



WIDA

TIZT

1-3 novembro
1974

ICHUD HABONIM
KIBUTZ HACHSHARA' EIN DOROT

BESOLUÇÕES

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE JUDAISMO E CAMINHOS DA TNUÁ

A VII VEIDÁ ARTZIT CONSIDERA QUE:

1 - A nossa preocupação e busca de soluções é consequência das nossas aspirações de uma sociedade realmente justa e dos nossos anseios de paz na humanidade, como já aspiraram os nossos profetas em seus ideais humanísticos mais elevados.

2 - Vemos o povo judeu como uma Nação.

3 - Não encaramos a nacionalidade como um fim em si mesma. A nacionalidade é um marco essencial de criação e de afirmação social, cultural e espiritual de um povo e de um indivíduo. Cada Nação da humanidade possui uma missão histórica própria. A nacionalidade judaica é "sui-generis" por não ter durante longo período, possuído um território e por encontrar-se dispersa entre as Nações.

4 - Esta Nação tem-se caracterizado por:

- Uma crença não determinista na História e no papel que o homem desempenha na evolução do gênero humano.

- Uma consciência nacional que tem perdurado através das gerações dando ao povo judeu uma visão da sua missão histórica própria - ligada ao futuro de paz e justiça na humanidade.

- A consciência do momento histórico de cada geração e do papel do mesmo na transição de um passado comum para um futuro melhor.

5 - A realidade judaica do século XX está integrada por dois elementos característicos:

- A criação e desenvolvimento de uma sociedade autônoma dentro do Estado de Israel.

- O fato de o povo judeu encontrar-se ainda disperso.

6 - O povo judeu está dividido em duas partes:

- A parte que vive em Israel

- A parte do povo que vive fora de Israel (Chutz Laaretz).

Estas duas partes foram um todo.

7 - As comunidades judaicas de Chutz Laaretz devem estar plenamente identificadas com o Estado de Israel e com a sociedade israeli como

um autêntico valor judaico do século XX. Não existe outro povo com que identificar o Estado, nem outro Estado com que identificar o povo. E Estado é uma autentica criação de povo judeu.

8 - Vemos, para o judeu do século XX, duas opções válidas:

- A assimilação consciente.
- o judaísmo consciente.

9 - A assimilação consciente significa a negação consciente de uma identidade plenamente definida. A opção pelo judaísmo significa, a partir do conhecimento desta identidade e dos seus reais valores, um judaísmo que assuma a sua condição e seja criativo em termos do seu momento histórico.

10 - O Estado de Israel e a sociedade que nele se desenvolve constituiu-se num centro espiritual de fundamental importância para o judaísmo do século XX. O processo de conscientização e enraizamento no judaísmo leva a um estreitamento dos laços espirituais que unem o judeu ao Estado de Israel.

11 - O estágio final do processo de ligação espiritual é a ligação física do judeu ao Estado de Israel: A Aliá.

12 - O Estado de Israel deve ser um Estado essencialmente judaico e não somente um Estado de judeus. A assimilação dentro do Estado de Israel não é por nós encarada como solução válida para o problema judeu.

13 - Acreditamos numa criatividade própria das comunidades judaicas dispersas. O desenvolvimento dessas comunidades deve ter influência na sociedade que se forma dentro do Estado, pois este é responsável de todo o povo e é responsável por cada comunidade judaica de Chutz Laaretz. No caso de comunidades oprimidas, o Estado deve ter também a função de devolver a elas a criatividade judaica.

14 - Sionismo é hoje uma terminologia ambígua e indefinida. Mas, qual quer que seja a sua definição, é fruto e afirmação do povo judeu e da história judaica.

15 - O Sionismo, historicamente encarado, foi um movimento revolucionário e criativo surgido do seio do povo judeu e que, tendo atuado de meados do século XIX até meados do século XX, recriou o Estado judaico da modernidade devolvendo à Nação judaica um dos elementos da qual esteve despossuída durante quase 2.000 anos de história da Diáspora isto é, um território próprio onde esta pudesse desenvolver ple

namente as suas potencialidades.

16 - A consciência nacional judaica perdurou através das gerações - sem estar assentada fisicamente sôbre um território. A Nação judaica foi essencialmente uma Nação espiritual dôbre a religião "sui-generis". Uma Nação plena desenvolve também valores materiais como o Estado e os meios de subsistência. Julgamos que a Nação judaica deve, mantida por seus ideais próprios e por sua missão específica, ser - também uma Nação plena.

17 - Propomos a tnuá o estudo e o desenvolvimento das teses aqui expostas para que estas possam constituir-se na plataforma ideológica da juventude judaica consciente no Brasil.

18 - Entendemos que esta plataforma não é um privilégio da tnuá, aspiramos a que ela possa tornar-se de um posicionamento autêntico de toda a juventude judaica consciente no Brasil.

19 - A luta pela conscientização da juventude judaica deve ser ativa da em vários níveis:

A Discussão ideológica em todos os marcos da juventude organizada e não organizada.

- Discussão ideológica em todos os âmbitos ditos sionistas. Enfatiza mos o debate que deve ser levado a cabo dentro da Agência Judaica co mo representação máxima do Sionismo.

20 - Encaramos a realidade judaica brasileira como um processo esta belecido de assimilação inconsciente. Negamos tal tipo de assimilação como opção de solução para o problema judeu. Pregamos, portanto, uma atuação visando a transformação radical dessa realidade.

21 - O principal fator de transformação na estrutura da realidade ju daica brasileira é a educação judaica. O núcleo básico de educação é a família.

A mudança de estrutura deve partir do questionamento, por parte dos filhos conscientizados, acêrca da identidade judaica das gerações - precedentes.

22 - Após a família, o principal fator de transmissão do judaísmo no Brasil, é a escola. A educação dada nas escolas judaicas não atinge os seus objetivos por não os ter definidos claramente. Propomos uma radical mudança desta estrutura educativa a partir de uma definição clara dos objetivos a que esta se propõe na transmissão de uma identi dade judaica verdadeira.

23 - Para que a escola seja bem sucedida na sua missão educativa é fundamental o papel das tnuot e grupos organizados, através das suas camadas dirigentes, na criação de um conteúdo ideológico consciente e de metas judaicas, positivas. A nível prático, esta atuação deve dar-se através de professores, orientadores e educadores egressos - desta juventude.

24 - Com isto queremos definitivamente afirmar nossa crença na realidade judaica de Chtz Laaretz, porém negar categoricamente a sua perpetuação.

25- A camada dirigente do Ichud Habonim no Brasil reafirma, consequentemente, a sua escolha de Aliá como caminho autêntico de realização.

26 - Consideramos por fim necessária a elaboração intelectual, por parte da liderança do movimento, de uma plataforma de posicionamento e atuação dentro da sociedade israeli.

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE CHINUCH

A VII VEIDÁ ARTZIT CONCLAMA AO ESTUDO DOS VALORES SOCIAIS E HUMANOS A SUA APLICAÇÃO NA TNUÁ A NECESSIDADE DE POSTERIOR REDEFINIÇÃO DO MOVIMENTO EM RELAÇÃO A TAIS TÓPICOS, ATRAVÉS DE ANÁLISES E DISCUSSÕES NOS SNIFIM E, NUMA SEGUNDA ETAPA EM MARCOS MAIS AMPLOS;

A VII Veidá Artzit passa para o Kinus Chinuchi que deverá ser realizado em julho de 75 as decisões da comissão de chinuch que foram as seguintes:

COMISSÃO DE CHINUCH

A VII Veidá Artzit reafirma a divisão de shichavot na seguinte idades:

Tzofim	9 a 11 anos
Solelim	12 a 14 anos
Bonim	15 a 17 anos
Mapilim	18 a 19 anos

Nestas idades referentes aos bachurim, sendo a bachurot um ano mais novas.

A divisão refere-se ao ano em que a chanih completa as idades citadas

A VII Veidá resolve da criação de uma lista nacional de tochniot cabendo aos snifim escolherem seus tochniot dentro desta lista

A VII Veidá como metas para as diversas shichavot:

Tzofim Judaísmo por meio atrativo. contato constante com os pais de

Tzofim visando atingir o ishuv.

Reintroduzir na educação do Tzofe o simbolismo tnuati por meio competitivo.

Solelim: Criação de vanda Tarbut da Shichvá.

Restauração de tochniot, visando a transmissão de tradição judaica paralela a tradição tnuati Retirado do espirito competitivo.

Bonim: Reintrodução do 3º ano na shichvá de bonim nos seguintes moldes

- 1 - Seis meses de cristalização de shichvá
- 2 - Seis meses de pró-chug
- 3 - Entrada em hadracha no 2º ano da shichvá
- 4 - No terceiro ano continuar em hadracha e servir como respaldo para os mapilim, caso necessário.

Dar aos nonim uma introdução à ideologia tnuati através de pensadores mundiais e judeus.

... .. ideologia

Mapilim: Seminario Hakadrim onde se reafirme a ideologia tnvati

Peguishá Snat Haschará

Technit de realidade israeli visando a sociedade israeli como um todo e posteriormente orientado para o shnat propriamente dito (dias)

RESOLUÇÕES FUTURAS ATIVIDADES

1- KINUS CHINUCHI

A VII Veidá resolve a realização de Kinus Chinuchi em julho de 75.

A VII Veidá recomenda os termos propostos à tese deixando a cargo da Hanagá ou de comissão Organizadora de deixar ou mudar as propostas ali colocadas.

A VII Veidá recomenda que com grande antecedência que a Hanagá mande materiais para todos os Snifim. Esse material será alguns tópicos para o Kinus. A preparação seria da Vaada Chinuchi Artzi junto com os Martzim chinuchi de cada estado.

2 - SEMINÁRIOS

A VII Veidá resolve a realização de um seminário para madrichim em âmbito nacional. A função seria a preparação dos madrichim nos temas e metodologia nos techniot para próximos semestres.

O primeiro seminário realizar-se-á em julho de 75 em conjunto com o Kinus Chinuchi.

A VII Veidá resolve que a realização de seminários anuais por shichavot a partir de bonim novos, fica a cargo da hanagá Artzit se será além ou invés das machanot.

A VII Veidá resolve que estes sejam seminários de alto nível e recomenda se necessário que se tragam martzim de Eretz para tal fim.

A VII Veidá resolve que o Kinus Chinuchi prepare um programa de pré-Chug que será seguido pelas vaadot chinuchiot de cada snif e recomenda que tenha a duração de um ano sendo dividido em duas partes:

- 1 - Tórica de Basificação
- 2 - Prática de Madrachá

A VII Veida recomenda a edição mensal de um "Dafla Madrich" como uma complementação e atualização do madrich.

MACHANOT

A VII Veidá resolve determinar um nº fixo de marcos pelos quais uma determinada Schihvá deve passar no decorrer de sua educação tnuati à partir de sua entrada na shichvá de bonim novos.

A VII Veidá recomenda a hanagá realizar uma discussão ampla sobre a forma de suas machanot após a realização de segundo habocamp.

ATIVIDADES INTERFERIAS:

A VII Veidá recomenda:

- a) realização de um tiul em conjunto com o Snif mais próximo por semestre.
- b) Instituição no 1º Semestre do Chodesh Hatarbut que seria a realização de futebol cultura de âmbito nacional, cuja a final realizarse-á nas atividades de julho.
- c) Chodesh Ha Tnuá - Em outubro, a realização de competições esportivas entre as kvutzot dos snifim mais próximo (no tiul a ser realizado) estando divididos em três zonas: Norte, Centro e Sul. Nas ma chanot de janeiro as finais seriam realizadas.

ATIVIDADES EXTERNAS:

A VII Veidá resolve a realização de uma messiba de grande parte em comemoração ao 30º aniversário do Ichud Habonim no Brasil.

SHILICHUT:

A VII Veidá recomenda a realização de shilicuiot internas para os snifim pequenos nos seguintes termos:

- a) Os Snifim interessados devem mandar com antecedência um relatório sobre as necessidades mais urgentes a serem satisfeitos pelo sheliach.
- b) O Snif deve com antecedência fazer como programação de modo a aproveitar o maior tempo possível que o sheliach ali estiver.

A VII Veidá resolve que Bror-Chail por intermédio de sua Vaada Tnuá deve racionalizar o envio de shilichim para tanto propomos:

Quanto aos Shilichim de Israel, a VII Veidá Artzit sugere Bror-Chail por intermédio de sua Vaada Tnuá que (como representante a defensora dos interesses do Movimento em Israel) racionalise o envio de Shilichim. Para tanto propomos:

- a) Desde já seja uma planificação global de quadro de shilichim que a Tnuá de forma a não ser resolvido de última hora.
- b) Que se esforcem para que um ano antes do termino da shilichut de qualquer sheliach já esteja designado o seu sucessor de forma a haver uma continuidade de trabalho.
- c) Que as necessidades do movimento tenham prioridade com referência à outras Shlicuiot.

MOADONIM:

A VII Veidá vê como de extrema importância para a continuidade e bom andamento das atividades do movimento em Recife e Curitiba, a solução dos problemas de moadonim.

A VII Veidá resolve que a Hanagá deve criar uma comissão encarregada de solucionar no menor espaço de tempo o problema de moadonim.

Foi aprovada por unanimidade.

DESIGNAÇÕES:

Foi eleita a nova Tzevet de chaverim para formarem a Maskirut Peilá por um novo período.

Maskirut Peilá:

Maskir	-	Rubens Volich (Bata)
Guisbar	-	Sergio Hotinsky (Badu), Levy Isaac Kann
Chinuch	-	Rubens Mau
Itonut	-	Moises Schkolnik

L I S T A D E D E L E G A D O S D A V I I V E I D Á A R T Z I T

1. SNIF RECIFE:

Walter Kozminsky
Claudio Ludmer
Jorge Zaverucha
Marcel Tachlitsky

convidados:

Jonio Poiguel
David Coifman
e 6 ouvintes

2. SNIF RIO:

Natan Kaufman
Alberto
Jaques Fidelman
Dib Cohen
Irene Cardonsky
Daniel
e 6 ouvintes

3. BAHIA:

Ilana Wolfovitch
Danilo Tabacof
Jaime Kosman

Convidados:

Judith Shereiber
Henrique Steinberg

4. CURITIBA:

Roseli Pacionik
Sarita Wardeaviak
Jaime Emilio Galperin
Celia Sznitzer

Convidados:

Herton Coifman
Mauricio Milgran
e 4 ouvintes

SNIF S. PAULO:

Moisei Schcolnik
Rubens Volich
Rubens Mau
Silvio Fisberg
Sergio Hotinsky
Helena Grazner
Salomão Benabou
José Paulo Mau
Elliot Setton
Leonardo Beny Tkacz
e 50 ouvintes

SNIF PORTO ALEGRE:

Mauro Nadverny
Baeno Seibel
Thais Gershman
Gladis Paindbes
Marion
Henrique Epstein
Convidados:
Sergio Meines
Rubens Girdael Jablonka
e 10 ouvintes

DELEGAÇÃO HANAGÁ ARTZIT:

Ronald Setton
Bernardo Bonchakier
Julio Warchavsky
Levi I. Kann
Gilberto Hauzman
Herton Coifman
Henrique Steinberg

DELEGADO KIBUTZ:

BROR-CHAIL

Samuel Kaplan

P/Ichud Habonim Olamit

Markin Tudor